

# Prodasen comprova emendas de Fiúza fora do prazo

Arnaldo Schulz - 3/11/93

Os técnicos do Prodasen (centro de processamento de dados dos Senado) comprovaram que o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) incluiu emendas no Orçamento de 1992 após a aprovação pelo Congresso. Em relatório entregue ontem ao deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP), relator para os pernambucanos, o Prodasen diz ter encontrado três emendas de Fiúza. "O deputado disse que nunca incluiu emendas fora do prazo e que, se encontrássemos alguma, poderíamos cassá-lo", lembrou o deputado Sérgio Miranda (PCdoB-MG). "Ele se autocassou."

Depois de pesquisar mais de 70 mil emendas, os técnicos encontraram as emendas G00 063-0, G00 064-8 e G00 065-6, todas para a



*Fiúza apresentou três emendas*

construção de quadras de esporte em Novo Oriente, Jaguaretama e Acaraú, no Ceará. "O Fiúza incluiu emendas que identificou como pedidos do deputado Carlos Benevides (PMDB-CE)", disse Miranda.

No relatório, constata-se que as emendas "não constavam do relatório de 18/12/91, aprovado na Comissão de Orçamento. Essas emendas aparecem com registro de alteração ou inclusão no dia 15/01/92". As datas são importantes porque um acordo feito na Comissão Mista de Orçamento permitia a inclusão ou alteração de emendas até 19 de dezembro de 1991. As emendas foram incluídas quase um mês depois. Há informações, que estão sendo checadas pelo Prodasen, de que Fiúza teria incluído até 177 emendas. A pesquisa mostrou que as emendas não foram apresentadas por Benevides, pelo menos no prazo legal.

As primeiras denúncias da modificação irregular do Orçamento

foram feitas em junho de 1992, em ofício assinado pelos senadores Eduardo Suplicy (PT-SP), Jutahy Magalhães (PSDB-BA), Pedro Simon (PMDB-RS) e José Paulo Bissol (PSB-RS). Esse ofício foi entregue ao então presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE). O senador remeteu o ofício para a Comissão Mista de Orçamento. Algum tempo depois, parecer assinado pelo senador Magno Bacelar (PDT-MA) dizia nada ter encontrado de irregular no processo. Quando estourou o escândalo do orçamento, foram encontrados na casa de José Carlos Alves dos Santos os rascunhos do parecer. De acordo com o ex-assessor do Senado, o parecer foi elaborado por ele, Fiúza e pelo deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA).